

Assistência Multiprofissional ao Portador de Disposofobia na Estratégia Saúde da Família e a importância do Projeto Terapêutico Singular neste processo.

Introdução

A saúde pública vem enfrentando um grande desafio com relação aos portadores de Disposofobia (transtorno de acumulação ou acumulação compulsiva) que são identificados pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família e estes necessitam de atendimento especial, com profissionais altamente capacitados para melhor assistência e monitoramento do caso.

A acumulação compulsiva é um transtorno emocional com séria consequência comportamental e cognitiva. É caracterizado pela aquisição e pelo recolhimento excessivo com dificuldade de desapego ou incapacidade para descartar coisas, geralmente sem utilidade. Quando em algum momento da vida de um indivíduo o traço cumulativo emerge, devido a uma experiência vivencial traumática, conflitos pessoais e morte de um ente querido, assim, é instalada silenciosamente essa doença cruel que afasta o sujeito acumulador de seus amigos e familiares, gerando vergonha pelo caos de sua casa e de sua vida. Esse transtorno que piora com o tempo quando não tratado, causa no acumulador e em seus familiares, um sofrimento emocional significativo, prejuízos no funcionamento social e ocupacional, problemas graves de saúde e até físicos, contando também com ações legais. (Picón, 2014)

Estudos demonstram a necessidade de capacitação de profissionais para melhor assistência a esta demanda que aumenta a cada dia e que gera uma certa ansiedade na equipe multidisciplinar que apresenta dificuldades na assistência a estes pacientes e que precisam de desenvolver um jogo de cintura e estratégias efetivas para melhor condução dos casos.

Existem equipes multiprofissionais em algumas supervisões técnicas de saúde de SP atuando neste processo de assistência a esta população e estão a disposição das unidades de saúde para um suporte e orientação dos profissionais da assistência básica. Estes profissionais trabalham em parceria com diversos serviços da atenção básica e desenvolvem um PTS proporcionando resultados bastante positivos.

Algumas pessoas acumuladoras compulsivas podem não ter senso crítico da anormalidade e mordidade de sua atitude, mas, não obstante, seu comportamento costuma ser angustiante para outras pessoas, como por exemplo familiares, vizinhos, amigos. (Ballone, 2013)

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) envolve um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade. Tem como objetivo traçar uma estratégia de intervenção para o usuário, contando com os recursos da equipe de saúde, do território, da família e do próprio sujeito e envolve uma pactuação entre esses mesmos atores (Hori e Nascimento, 2013)

O trabalho em equipe é um elemento essencial para a elaboração pactuada e compartilhada do projeto terapêutico, implica em compartilhamento de percepções e reflexões entre os profissionais de diferentes áreas de conhecimento na busca pela compreensão da situação ou problema em questão. (Hori e Nascimento, 2013)

A construção de uma PTS exige a presença e colaboração de sujeitos comprometidos com propostas e condutas terapêuticas articuladas, envolvendo quatro pilares: hipótese diagnóstica, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação. (Hori e Nascimento, 2013)

Vemos a necessidade do PTS como instrumento norteador, de planejamento e de ações diversas para o desenvolvimento de uma assistência efetiva e qualificada.

Objetivos Gerais

Realizar o acolhimento do paciente na unidade, visitas domiciliares para melhor compreensão da situação e da dinâmica familiar, além de orientações à família sobre a patologia e suas vertentes.

Realizar levantamento epidemiológico e notificar os casos encontrados, comunicando à supervisão técnica de saúde regional para obtenção de uma rede mais ampla de assistência psiquiátrica, facilitando os encaminhamentos dos casos.

Objetivos Específicos

Capacitar os profissionais da Assistência Básica para que possam desenvolver o trabalho com eficiência e qualidade, objetivando melhor assistência ao portador do transtorno.

Ampliar a divulgação sobre o transtorno, para que os profissionais tenha um olhar clínico diferenciado, podendo identificar com mais precisão o caso e dar o direcionamento adequado.

Realizar busca ativa para identificação de casos subnotificados.

Método

Local: Unidade Jardim São Bento - Capão Redondo SP

Público- alvo: População residente na área de abrangência da unidade em questão.

Participantes: Supervisão Técnica de Saúde Campo Limpo, Equipes da Estratégia Saúde da Família, CRAS, CREAS, NASF e os serviços de referência de saúde mental da região.

Ações: Capacitação das equipes multiprofissionais para uma melhor compreensão da problemática e estratégia facilitadora para o processo de busca ativa, identificação de casos, assistência imediata pela unidade básica de saúde e a realização dos encaminhamentos aos serviços de saúde mental e social de referência. As ações serão realizadas em parceria com a rede assistencial primária de saúde, podendo desta forma desenvolver um Projeto Terapêutico Singular (PTS) mais efetivo.

Avaliação e monitoramento: um mês após o treinamento, será feita uma visita aos serviços para avaliação dos profissionais e das equipes envolvidas neste processo assistencial.

Resultados esperados: Diante do grande desafio em identificar os casos e conseguir conduzi-los de uma forma eficiente, com certeza haverá uma redução desgaste, da ansiedade, da frustração por parte dos profissionais envolvidos na dinâmica assistencial e a garantia de estes portadores estarão sendo assistidos de forma qualificada e diante desta assistência sólida e positiva estaremos beneficiando, o ambiente, as famílias envolvidas e toda a população inserida neste cenário.

Referências:

1 - Picón, F.C. - Acumulação compulsiva disponível em <http://www.ativamente.org.br/artigos-e-noticias/acumulacao-compulsiva>, março/2014

2 - Ballone, G. J. - Acumuladores Compulsivos in. Psiq Web, Internet - disponível em <http://www.psiqweb.med.br/>, 2013

3 - Hori e Nascimento - O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental no Núcleo de Apoio à saúde da família (NASF) em Guarulhos SP, Brasil - 2013